

**ATA Nº 288 DE 01 DE JULHO DE 2019**

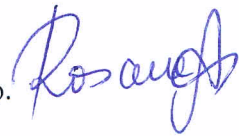
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

**Ata de reunião realizada na sede do PREVIGUABA, ao dia 01 do mês de Julho de 2019, as 13:45 hs.** Dado início a reunião, com a palavra a Sra. Rosana Aparecida Rodrigues Alves - Presidente do Comitê de Investimento agradece a presença de todos. Recebemos da empresa de consultoria um relatório do cenário atual: Sem dúvida, a grande notícia da semana que passou foi a conclusão do acordo de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia. Tendo sido iniciadas há 20 anos, as negociações foram interrompidas em 2004 e relançadas em 2010, até que na última sexta-feira foi concluída a parte comercial do acordo, que eliminará as tarifas de importação de mais de 90% dos produtos negociados entre os dois blocos. Assim, os países do Mercosul e da União Europeia formarão uma das maiores áreas de livre comércio do mundo. Juntos os dois blocos representam cerca de 25% da economia mundial e um mercado de 780 milhões de pessoas. Para o Brasil, segundo estimativa do Ministério da Economia, o acordo poderá gerar aumento do PIB de até R\$ 125 bilhões em quinze anos e considera a redução das barreiras não-tarifárias e o incremento esperado na produtividade total dos fatores de produção. O presidente espera que o Congresso brasileiro seja um dos primeiros a aprovar o acordo. Quanto à reforma da Previdência, a Câmara dos Deputados cancelou a reunião da comissão especial agendada para a última quinta-feira, em que o relator iria apresentar nova versão da proposta. Nesta segunda-feira o partido do presidente irá decidir se vai ou não apresentar destaques na votação do relatório, que deverá ser apresentado pelo relator no dia seguinte. Em relação à economia internacional, merece destaque a reunião do G-20 realizada neste último final de semana, sendo que o principal fato acabou sendo o encontro entre o presidente americano e o chinês, em que uma nova trégua na guerra comercial entre os dois países foi anunciada, permitindo a retomada das negociações. Em relação a ata da última reunião do Copom, foi reforçada a ideia de que a inflação pode ficar em torno da meta neste ano, em um cenário de taxa básica de juros mais baixa que os atuais 6,50% ao ano. Para a bolsa brasileira, a semana foi de baixa. O Ibovespa caiu 1,03%, reduzindo a variação acumulada no ano para 14,88% e a de doze meses para 38,76%. O dólar, por sua vez, subiu 1,01% na semana e o IMA-B Total subiu 0,75%. Para a taxa Selic, o relatório informou que, no fim de 2019 a taxa Selic estará em 5,50%, frente a 5,75% na pesquisa anterior e em 2020 em 6,00%, frente a 6,50% na pesquisa anterior. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 0,85%, frente a 0,87% na semana anterior. Para 2020 a estimativa é que o PIB cresça 2,20%, como na semana anterior. Para a taxa de câmbio, a pesquisa mostrou que a cotação da moeda americana deverá estar em R\$ 3,80 no final do ano, como no último relatório e em R\$ 3,80 no final de 2020, também como na semana anterior. Para o Investimento Estrangeiro Direto, as expectativas são de um ingresso de US\$ 85 bilhões em 2019, como na última pesquisa e de US\$ 84,36 bilhões em 2020, frente a US\$ 84,28 bilhões na pesquisa anterior. Nesta semana, na zona do euro, teremos a divulgação da taxa de desemprego e das vendas no varejo em maio. No Brasil, tem sido indiscutível a solidez do balanço dos pagamentos no aspecto internacional por um lado, bem como a baixa inflação em uma economia ainda fragilizada por outro lado. Não foi à toa que depois de um longo período estimando a taxa Selic em 6,50% no final deste ano, o mercado, através da Pesquisa Focus houve por bem reduzir essa estimativa para 5,50% no último relatório, o que possibilita quedas adicionais das taxas de juros praticadas nos mercados. Há que se considerar também o otimismo com o avanço das reformas. Assim, em relação às aplicações dos RPPS aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que

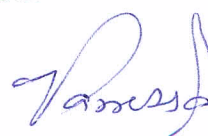


possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção por conta das posições assumidas pelo gestor. Para os vértices de longo prazo (especificamente o IMA-B Total) passamos agora a recomendar uma exposição de 10%. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) reduzimos a recomendação para uma exposição de 25% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação agora sugerida é de 10%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição máxima de 30%, por conta da melhora do ambiente econômico neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais superam a meta atuarial. Para a alocação em fundos multimercado a nossa sugestão é de 10% dos recursos e de 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado enquadrados para os RPPS. Para o investimento em ações, a nossa recomendação é de 15% dos recursos, tendo-se em vista o potencial de crescimento das empresas neste e nos próximos anos, como já dissemos, em uma conjuntura de baixa inflação e taxas de juros nas mínimas históricas. Muito embora ainda esteja no campo das expectativas, a implementação das reformas estruturais demandadas pelo mercado em muito também poderão influenciar o comportamento positivo das ações, no futuro. Nada mais havendo a tratar eu Vanessa da Silva Ferreira dos Santos, lavrei e assino a presente Ata juntamente com os demais presentes que assim quiseram assinar, Iguaba Grande/RJ, 01 de julho de 2019.

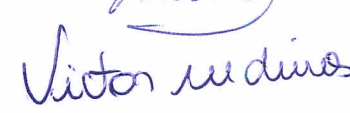
Rosana Aparecida Rodrigues Alves - Presidente do Comitê de Investimento.



Vanessa da Silva Ferreira dos Santos – Secretária



Victor Medeiros Mendes da Silva – Membro



Rogério Maia Vieira – Membro



Allan Simonaci - Membro

